

ALDO NUNES



AQUARELAS

PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA
Governador do Estado de Santa Catarina

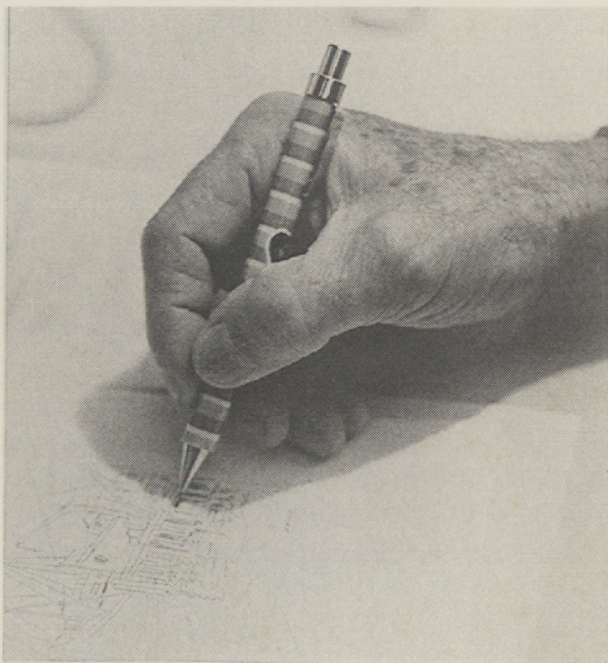
PAULO ROBERTO ARENHART
Diretor Geral da Fundação Catarinense de Cultura

CHARLES NARLOCH
Diretor de Artes

DIRCÉA BINDER
Gerente de Artes Plásticas

MARIA TERESA LIRA COLLARES
Administradora do Museu de Arte de Santa Catarina

ALDO NUNES
AQUARELAS



19/06 a 13/07/1997

Aldo Nunes, seus desenhos e sua cidade

Carlos Humberto Corrêa

O amor que Aldo Nunes tem por Florianópolis, sua cidade natal, está expresso por toda a trajetória de um artista que sempre se preocupou pela preservação da imagem de seu berço que, em nome do progresso, vai desaparecendo.

Aldo já expôs, neste mesmo Museu que dirigiu por longo tempo, uma série de desenhos que, unidos sucessivamente, davam ao espectador a idéia exata de quem dá a volta aos morros que circundam a cidade, desde o centro, passando pelos bairros da Agrônômica, Trindade, Saco dos Limões e retornando ao ponto de partida.

Agora, se bem que seus desenhos continuem com a mesma característica, a série não apresenta uma continuidade física ou temporal, mas momentos estáticos de esquinas da cidade representativas de quem nela vive ou já morou. São residências, prédios, restos de fortalezas, estabelecimentos comerciais isolados, mesclados com uma boa quantidade de conjuntos de edificações dos nossos morros e cenas em que a paisagem se aprofunda e joga a linha do horizonte tentando subir os morros continentais que protegem as duas baías, tão companheiras do ilhéu. Tudo representado por um tênue aquarelado em que o contorno do lápis ou da caneta de nanquim muitas vezes sobressai sobre a cor.

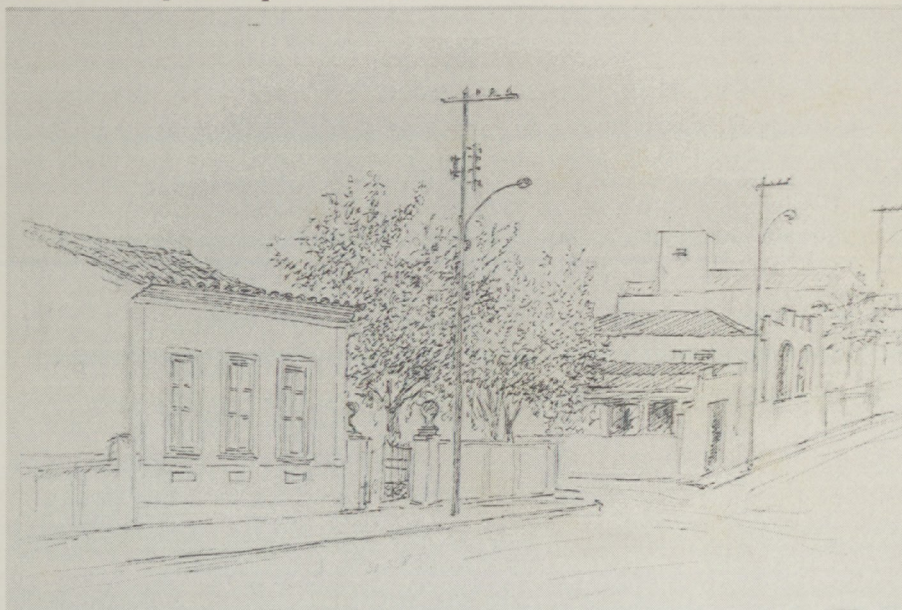
A aquarela como técnica não entra em cena como personagem principal, mas apenas para não deixar o desenho no simples preto-e-branco.

Aldo Nunes também não se preocupa muito pela representação através da perspectiva, tanto do objeto, no caso as construções ou mesmo as árvores, quanto de profundidade, pela redução sucessiva dos objetos representados ou o enfraquecimento da densidade da cor. O artista tem consciência da limitação imposta pela bidimensionalidade da superfície do papel, e dela faz uso tanto pela deformação consciente do volume, quanto pela rejeição às sombras.

Finalmente, e outra característica que deve ser notada, a ausência quase que total de figuras humanas que, para tantos outros artistas superpõe-se à paisagem, para Aldo ela desaparece e não atrapalha a cena representada. Esta ausência de figuras humanas dá aos pequenos trabalhos, em dimensão física, uma maior estaticidade e qualidade superior no ambiente de futura destruição ambiental como que prevista pelo artista. É uma cidade sem habitantes, onde o homem desaparece intencionalmente da paisagem que irá destruir e, por isto, para o artista, ele não merece estar incluído na cena escolhida.

A cidade, pela ausência de seus habitantes, torna-se surrealisticamente triste e lúgubre; entretanto, pela técnica simples em que é representada, é, ao mesmo tempo, quase que infantil. É um terrível, porém ingênuo sonho, sem pecados maiores, onde o amanhã está seguro e garantido.

Não somente pelas qualidades artísticas impostas nos trabalhos, mas também pelo registro de um presente de tempo curto, a mostra de Aldo Nunes tem importância também didática, pois apresenta uma Florianópolis em constante transformação cujo passado, tão próximo, tem sido esquecido por todos nós.



“Rua Gal.Bittencourt c/Osvaldo Melo”

ARQUITETURA PERDIDA

É comovente ouvir de Aldo Nunes as pequenas histórias que conta de cada uma destas casas, destas árvores, destas ruas que compõem o variado painel de como era Florianópolis. Porque ele as conheceu, todas, e fala delas como sendo amores ou amigos que se foram. Sem tal intimidade, Aldo Nunes talvez não conseguisse realizar um trabalho tão minucioso de reencontro com uma arquitetura perdida. Valendo-se da memória, de fotos antigas e, na maioria das vezes, de esboços e desenhos feitos por ele mesmo, reconstrói um passado nem tão remoto, restaurando uma cidade para sempre desvirtuada.

Por outro lado, detendo-se no trabalho do artista, vale à pena observar a sabedoria de Aldo Nunes no emprego correto da técnica da aquarela, tão difícil e, por isso mesmo, cada vez mais escassa. A delicadeza destas miniaturas é ressaltada pelo emprego discreto das cores, pela pincelada exata que não admite correções, pela minúcia conseguida com leves e seguros toques de pincel para o complemento de um detalhe indispensável. São qualidades que reforçam a natureza do tema e garantem a Aldo Nunes uma posição de destaque entre os aquarelistas brasileiros.

O esmero técnico e o valor documental desta exposição saltam aos olhos de qualquer observador. Os visitantes que tenham convivido com estas casas, árvores e ruas hão de recordá-las com saudade, dada a precisão do registro. Aos mais jovens, a mostra também pode servir de alerta para a preservação do que ainda existe de referencial a uma época que deu origem as suas próprias origens. Se não houve, em outros tempos, o cuidado de preservar a cidade como ela era, nada deve impedir a reverência ao que ainda está de pé, como um atestado de respeito à memória dos que geraram nosso presente.

Harry Laus
maio de 1988



ARQUITETURA PERDIDA

Aquarelas

Exposição de ALDO NUNES

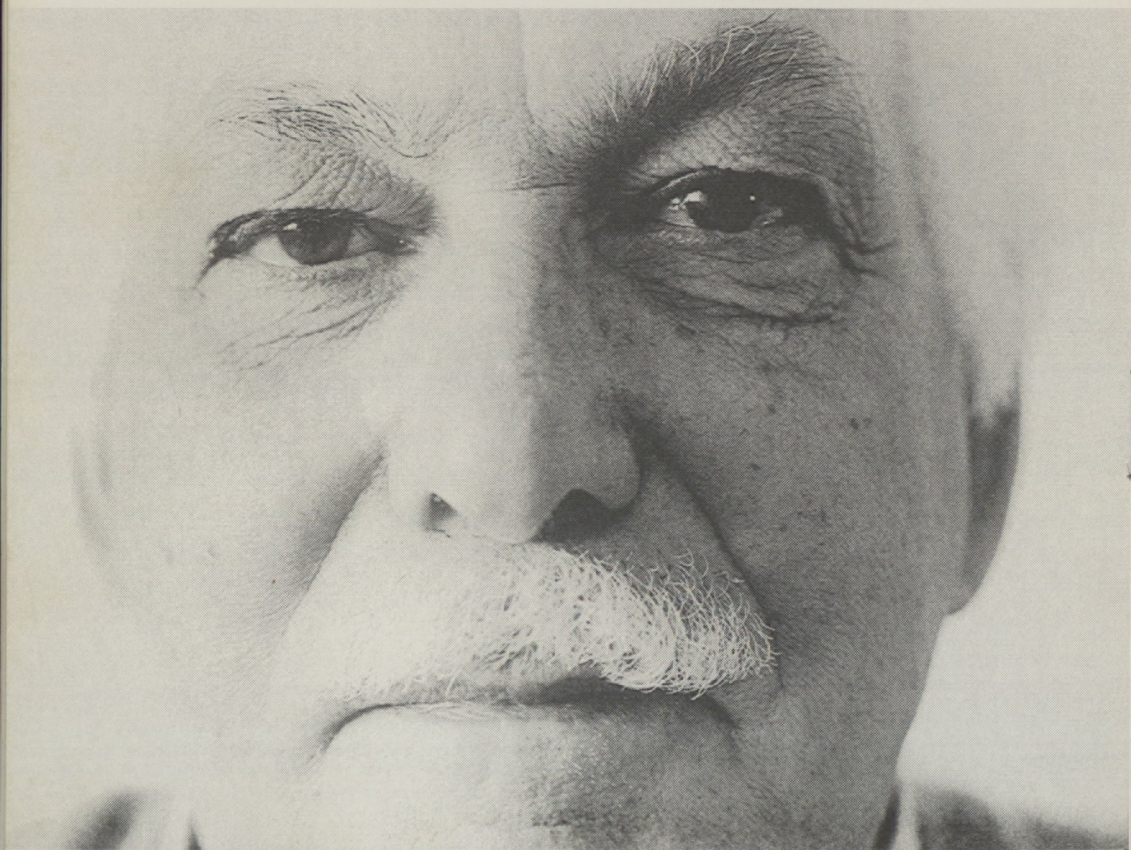
03.05.88-

MAST

Convite c/desenho original

“Tentei correr contra a máquina do progresso, contra as máquinas demolidoras dos nossos casarões e por que não falar sobre as conversas com os engenheiros, com os arquitetos no momento em que eles estavam fazendo as primeiras sapatas desses edifícios que hoje agridem nossa paisagem.”

Aldo Nunes
1980



ALDO NUNES

- 1925 - Nasce em Florianópolis SC.
1933 - Inicia seus estudos primários no Grupo Escolar Arquidiocesano São José, Fpolis.
1939/44 - Ingressa no Instituto Estadual de Educação - IEE e conclui o curso normal.
1940/44 - Estuda desenho e pintura com Martinho de Haro e Estanislau Traple.
1945/68 - Professor de Desenho no IEE.
1950 - Ingressa no Movimento de Arte Moderna de Santa Catarina, como ilustrador da Revista Sul.
1950/55 - Membro da Comissão Artística do Museu de Arte Moderna de Florianópolis - MAMF, na gestão de Sálvio de Oliveira.
1961 - Diretor do IEE.
1968 - Bacharel em Direito pela UFSC.
1969/81 - Diretor do Museu de Arte de Santa Catarina - MASC.
1982/84 - Diretor da Unidade de Artes da Fundação Catarinense de Cultura, Fpolis.
1983/95 - Implantou e foi responsável pelo Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - ATECOR, da FCC.

Exposições Individuais

- 1967 - Museu de Arte Moderna de Florianópolis - MAMF.
1980 - Paisagem de Florianópolis, Museu Histórico de Santa Catarina.
1986 - Volta ao Morro da Cruz, MASC.
- Perfis e Aquarelas de Florianópolis, Palácio Cruz e Sousa, Fpolis.
1988 - Arquitetura Perdida, MASC.
1989 - Aldo Nunes - Aquarelas, Fundação Franklin Cascaes, Fpolis.
1992 - Perfis da Costeira do Pirajubaé, MASC.
1994 - Arquitetura Perdida, Museu Victor Meirelles, Fpolis.

Exposições Coletivas

- 1943 - Coletiva Colegial, IEE, Fpolis.
1958 - 1ª. Exposição do Grupo de Artistas de Florianópolis - GAPF, Premiada.

- 1959 - 2ª. Exposição do GAPF, Menção Honrosa.
1968 - Coletiva da Escola de Aplicação da UFSC.
- Coletiva do GAPF, Centro Catarinense, Curitiba PR.
1969 - Coletiva do Deatur, Fpolis.
- Mercado de Artes, Fpolis.
1971 - Semana de Artes do IEE.
1974 - Coletiva Barriga Verde, Blumenau SC.
- Galeria Açú-Açú, Blumenau SC.
1976 - Ars Artis, 250 Anos de Cultura, Fpolis.
1978 - Exp. Comemorativa do Centenário de Urussanga, SC
- Clube Blondin, Laguna SC.
- 20 Anos do GAPF, Assembléia Legislativa, Fpolis.
1979 - Coletiva de Instalação do MASC na Alfândega, Fpolis.
1980 - Os Nove da ilha, MASC e MAJ, Joinville SC.
1981 - 20 Artistas Catarinenses, Curitiba e São Paulo.
1983 - A Ilha Revisitada, MASC.
1986 - 111 Artistas pela Paz, ACAP.
1987 - Pan'Arte Volume, MASC.
1989 - GAPF - 30 Anos, MASC.
1991 - Museu Nacional do Mar, São Francisco do Sul, SC.
1994 - 1ª. Mostra Internacional de Arte Postal, Joinville SC.
1995 - Papel do Papel, ACAP, Fpolis.
- Cultura Açoriana, Grande Galeria do CIC.
1996 - Um Mundo que mereceu não morrer, MASC.

Ilustrações

- 1981 - Ilustração para poema de Cruz e Sousa no livro Poesias Completas.
1986 - Lançamento do cartaz em serigrafia, Perfis de Florianópolis, Oficinas de Arte do MASC.

Painel

- 1966 - Vista Panorâmica de Florianópolis, Instituto Estadual de Educação, Fpolis.

Relação de Obras

Séries:

Casas - 38 aquarelas
Barcos - 06 aquarelas
Igrejas - 10 aquarelas
Ponta do Coral - 10 aquarelas
Rancho de Canoas - 05 aquarelas
Monumentos - 12 aquarelas
Vista parcial de Fpolis - 03 aquarelas
Paisagens - 06 aquarelas
Fundos de Casas - 08 aquarelas
Ponte Hercílio Luz - 04 aquarelas
Rita Maria - 02 aquarelas
Marinhas - 09 aquarelas
Telhados - 03 aquarelas
Santo Antônio - 01 aquarela
Casas de Esquinas - 19 aquarelas
Porto do Hoepcke - 08 aquarelas
Morros - 09 aquarelas
Diversos - 07 aquarelas

Dimensões: 12 x 7 cm

Foto capa

"Mercado Público" (detalhe)

ALDO NUNES

Exposição

Realização

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA

Coordenação

Ronaldo Linhares

Cristina Maria de Siqueira

Montagem e Iluminação

Dalmiro Livramento

Vilson João de Souza

Sérgio Adolfo Guinter

Pesquisa e Documentação

Nancy Bortolin

Palmira Pizzette

Apoio Administrativo

Márcia Dutra Boos

Assessoria Técnica

Fernanda Areão da Silva Franzoni

Rosane Fernandes. Kronbauer

Arte-Educação

Christiane Maria Castellen

Fotografia

Danísio Silva

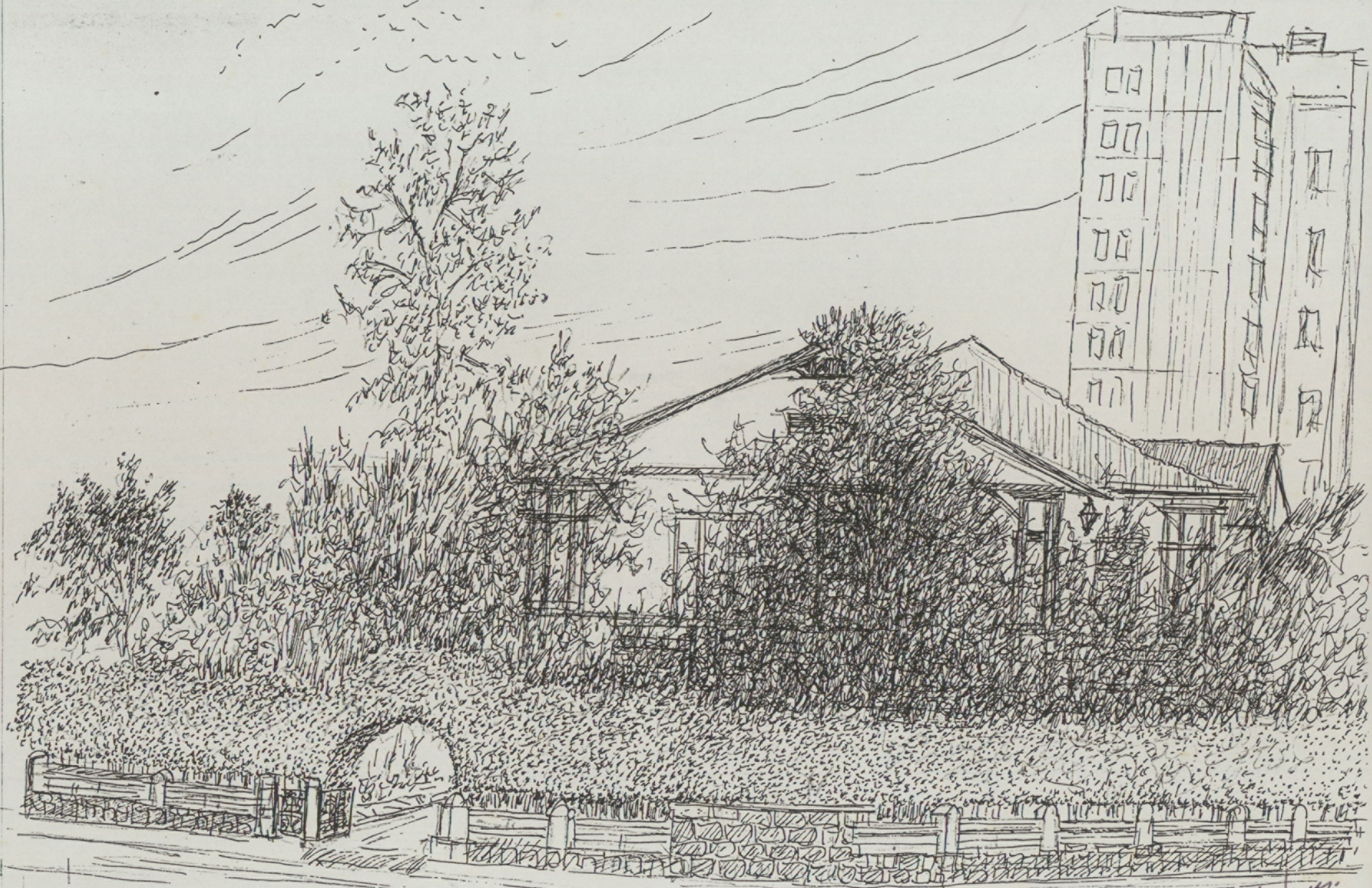


Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5.600 - Agrônômica

88025-202 - Florianópolis/SC

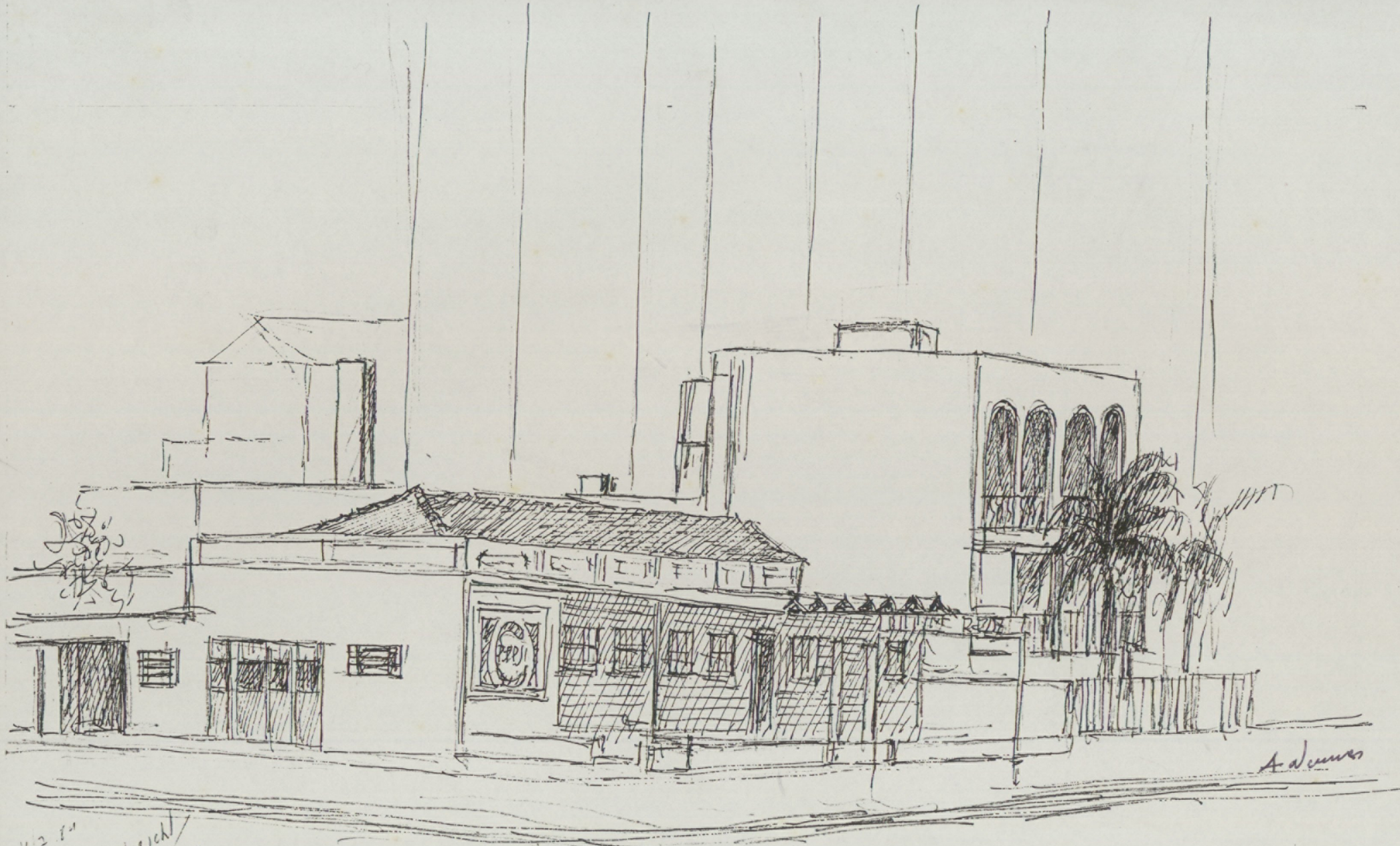
Fone/fax: (048) 234-2166





W. L. Jones / Valia Kamen's
P.O. Box 1000, L.A.
15 — 1

Answer



A. J. Jones

1/2 in
Architect
Reinforcing Iron

2

1328

38



CASA DO SR.
ALUM - Pedras Brancas
VI

3

1252

A. Nunes



W. H. H. R. R. R.

A. N. S.





3/11/1950

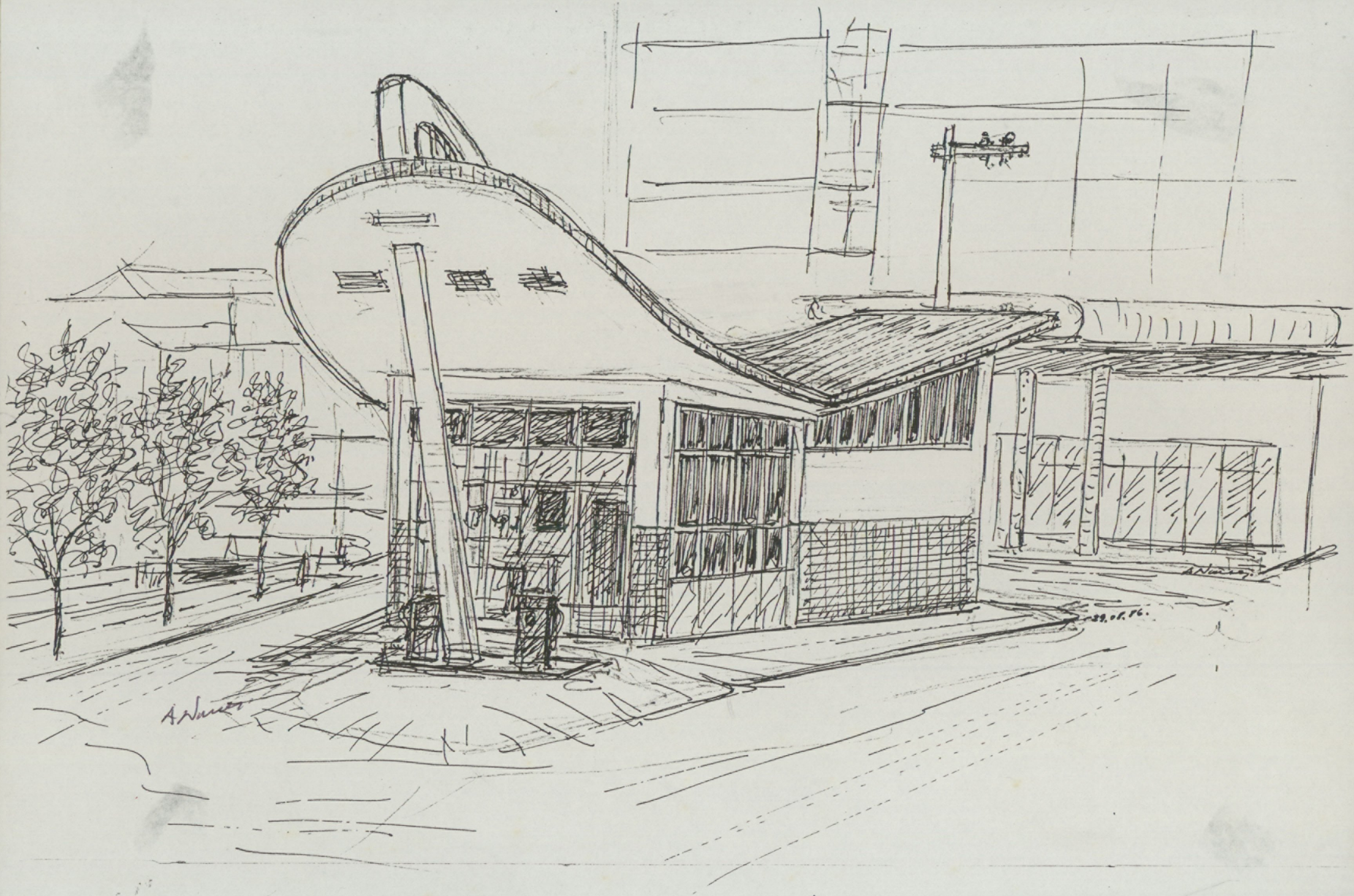
29.01.50

6

1390

Av. Heintz Lane

Arthur



Adams

29.07.16.



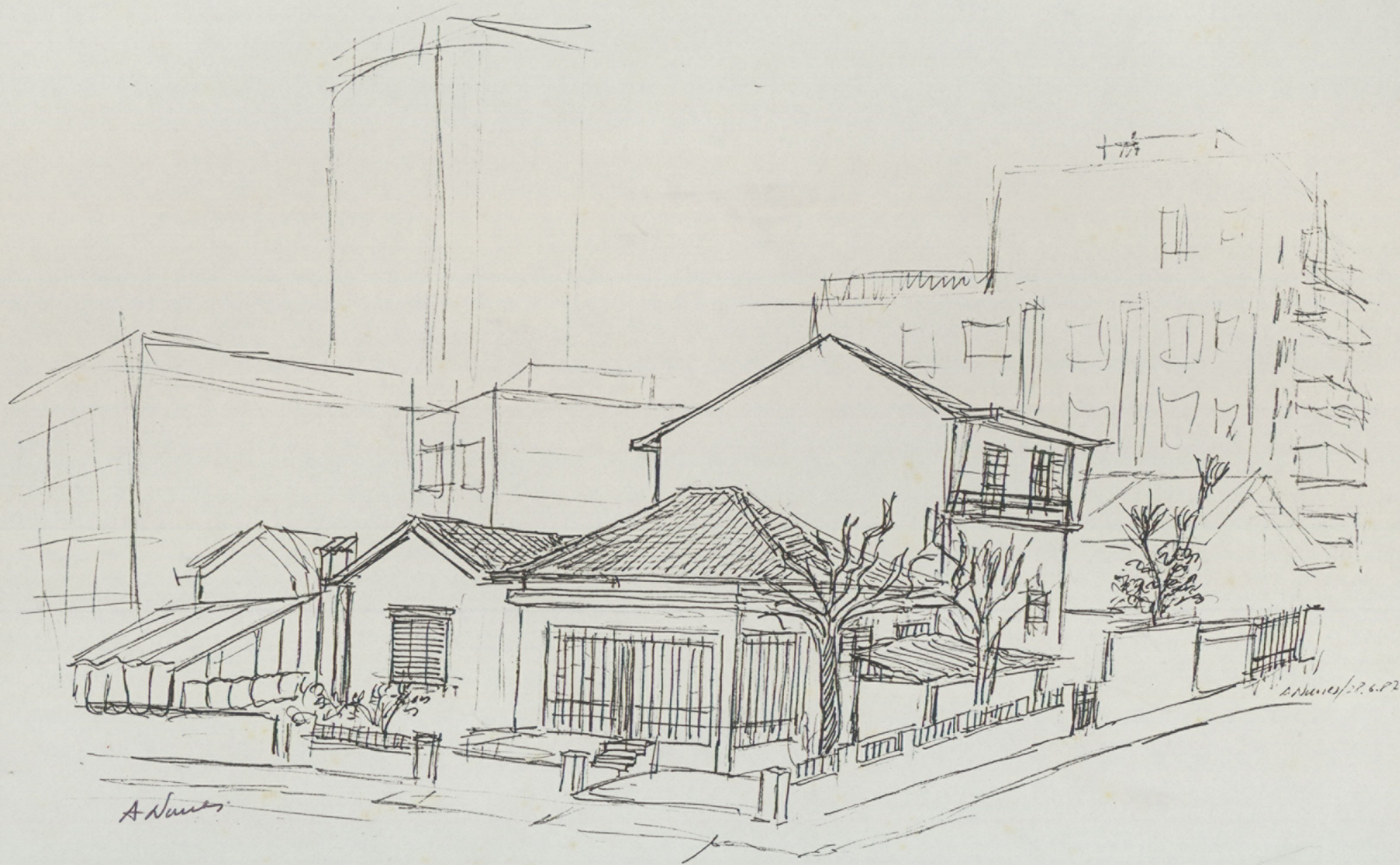
1711 230 Tullington

1711 230 Tullington

A. N. N. N.

12 20.8.74 1330
18





A. Naves

A. Naves / 2.6.02



Filipa / mda /
Parque Ponce /
(fundo) / vergine



Julius J. Smith

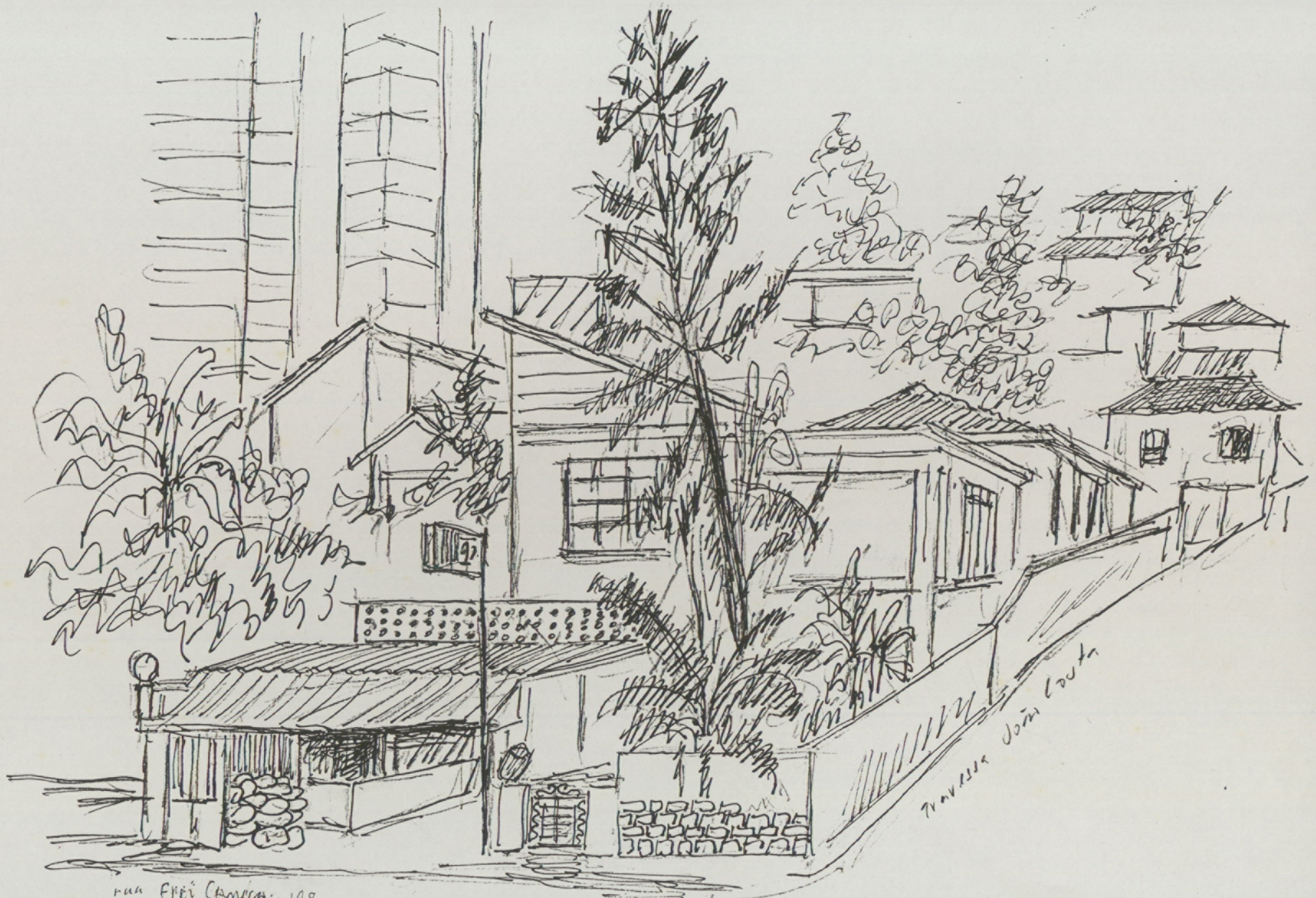
12

1323

Pa. ac Rome.

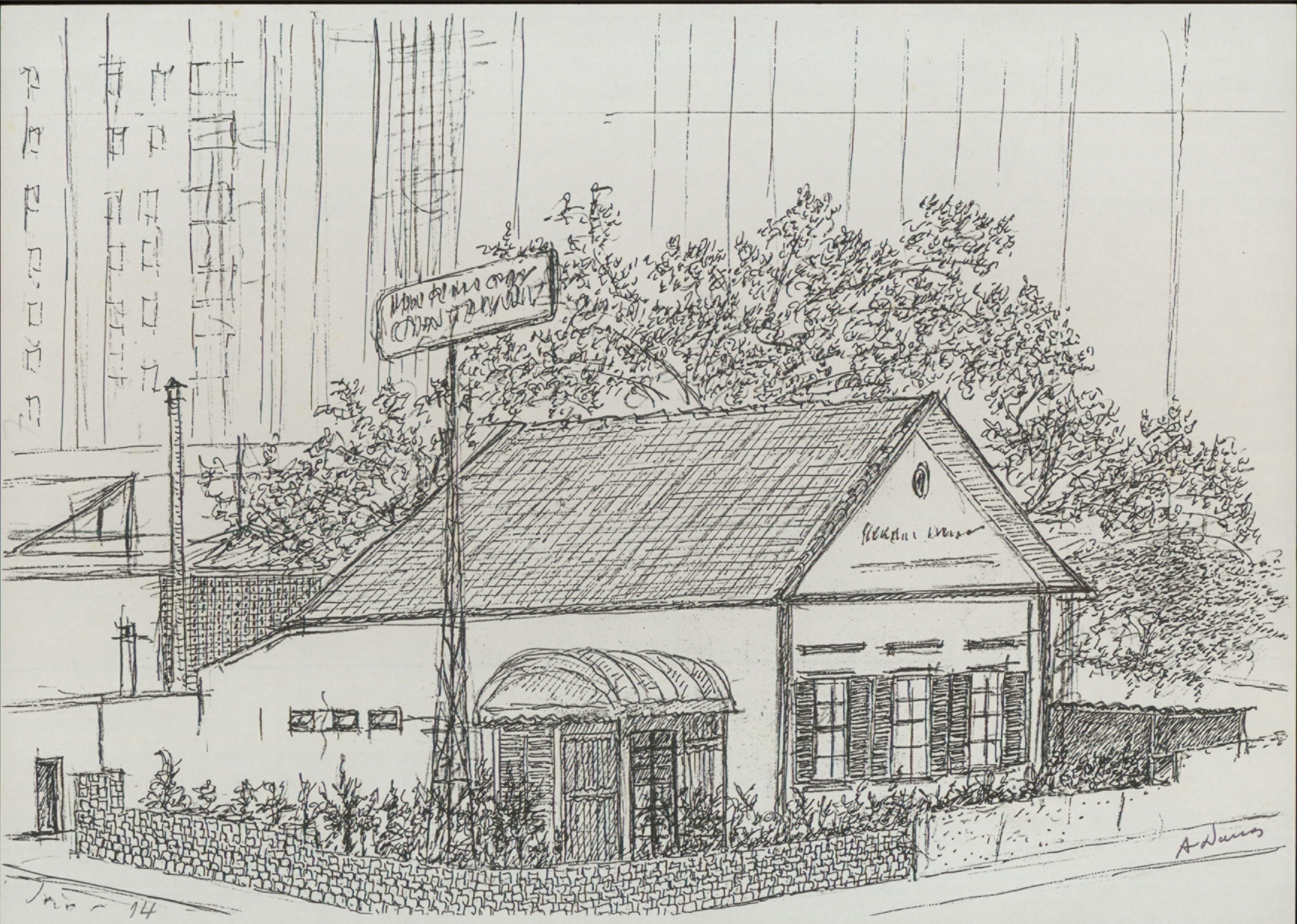
1. 11. 1909

31. 11. 1909

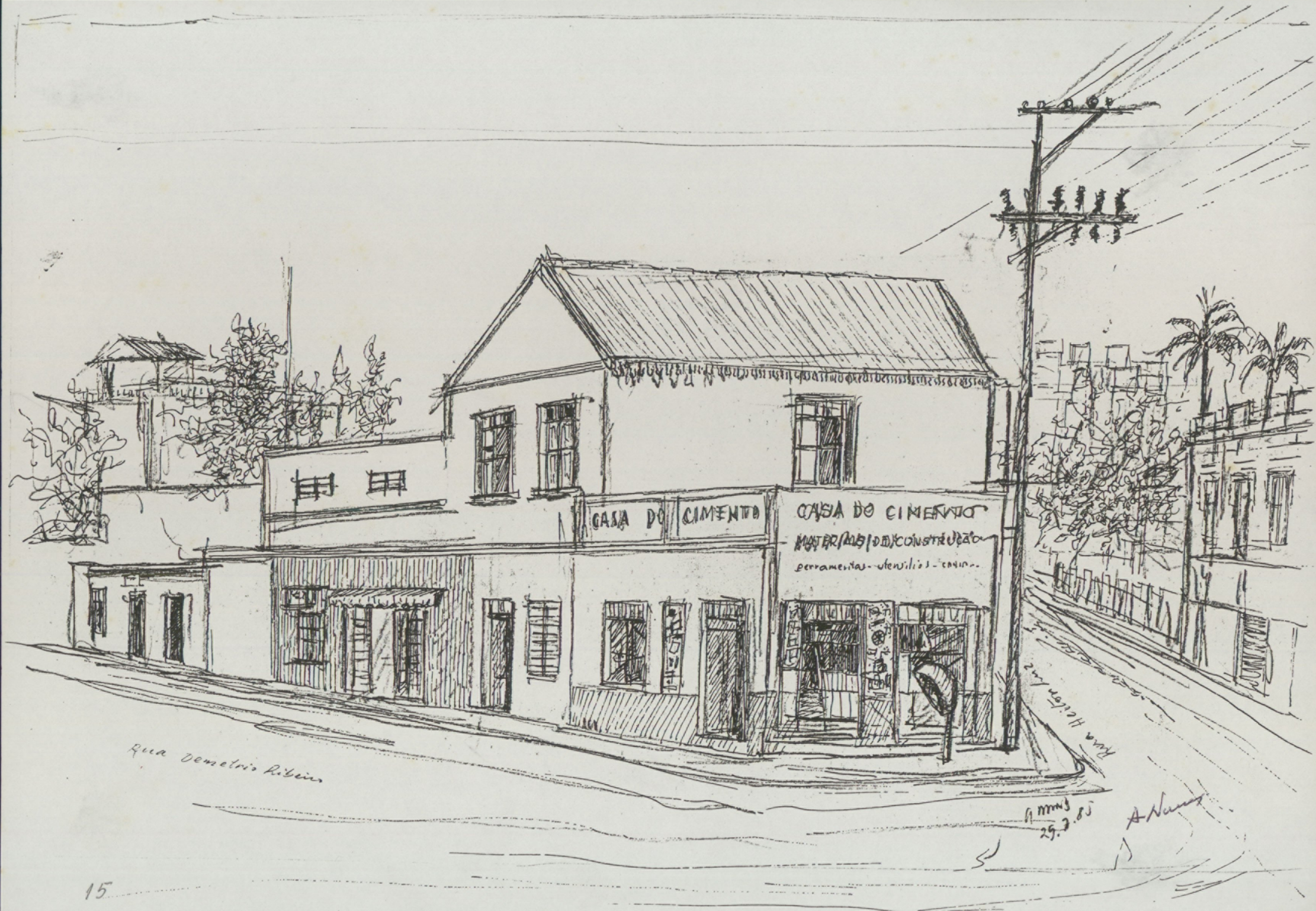


Rua Frei Camacho, 108

A. Nunes



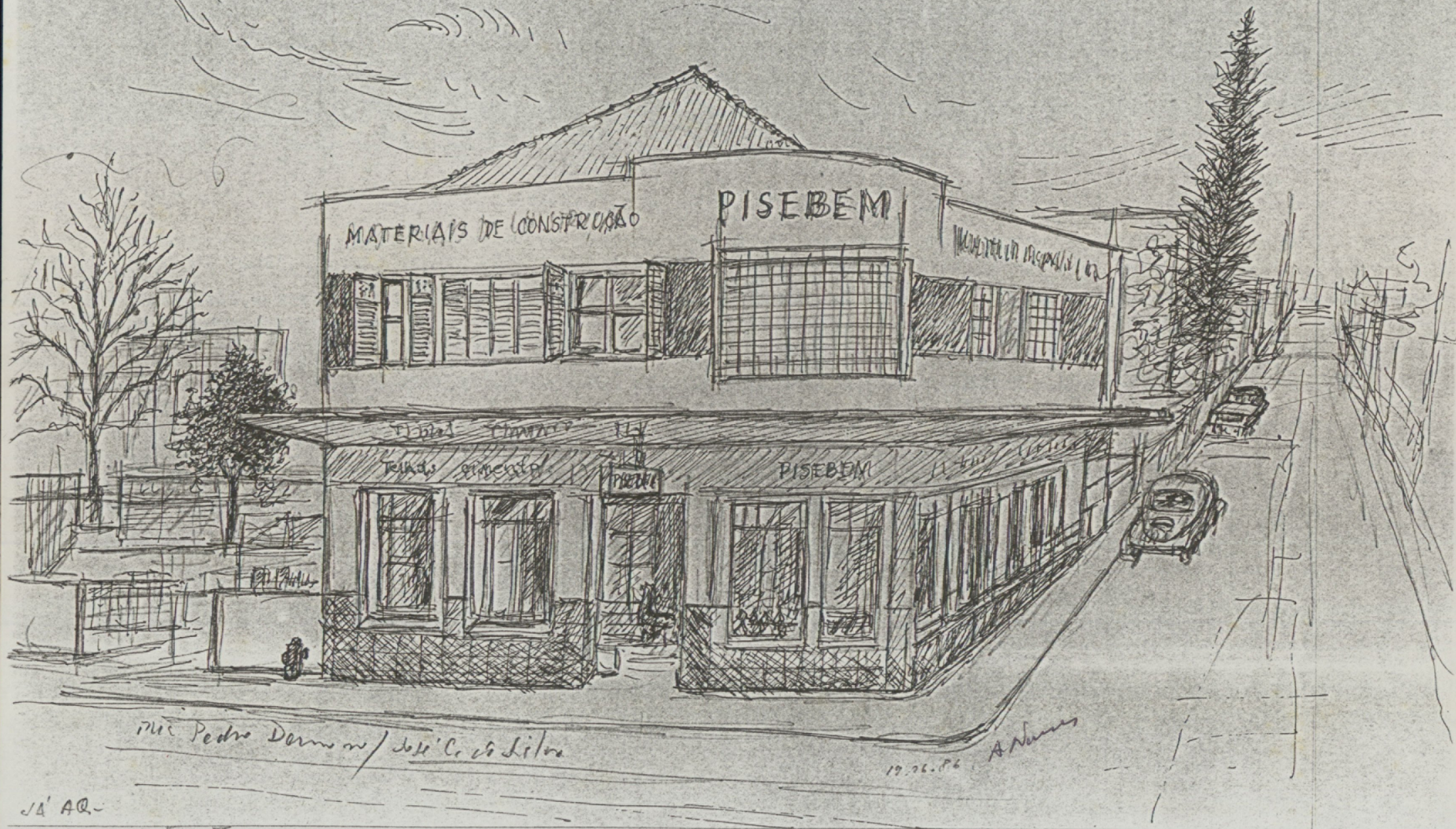
Mar 14





A. J. Jones

1000 1/2 S. 1st St.
St. Louis, Mo.
16



JA' AQ-

35

17





29.05.15

rua visconde de São Paulo

A. Almeida



43- 29.05.15

H. M. M.



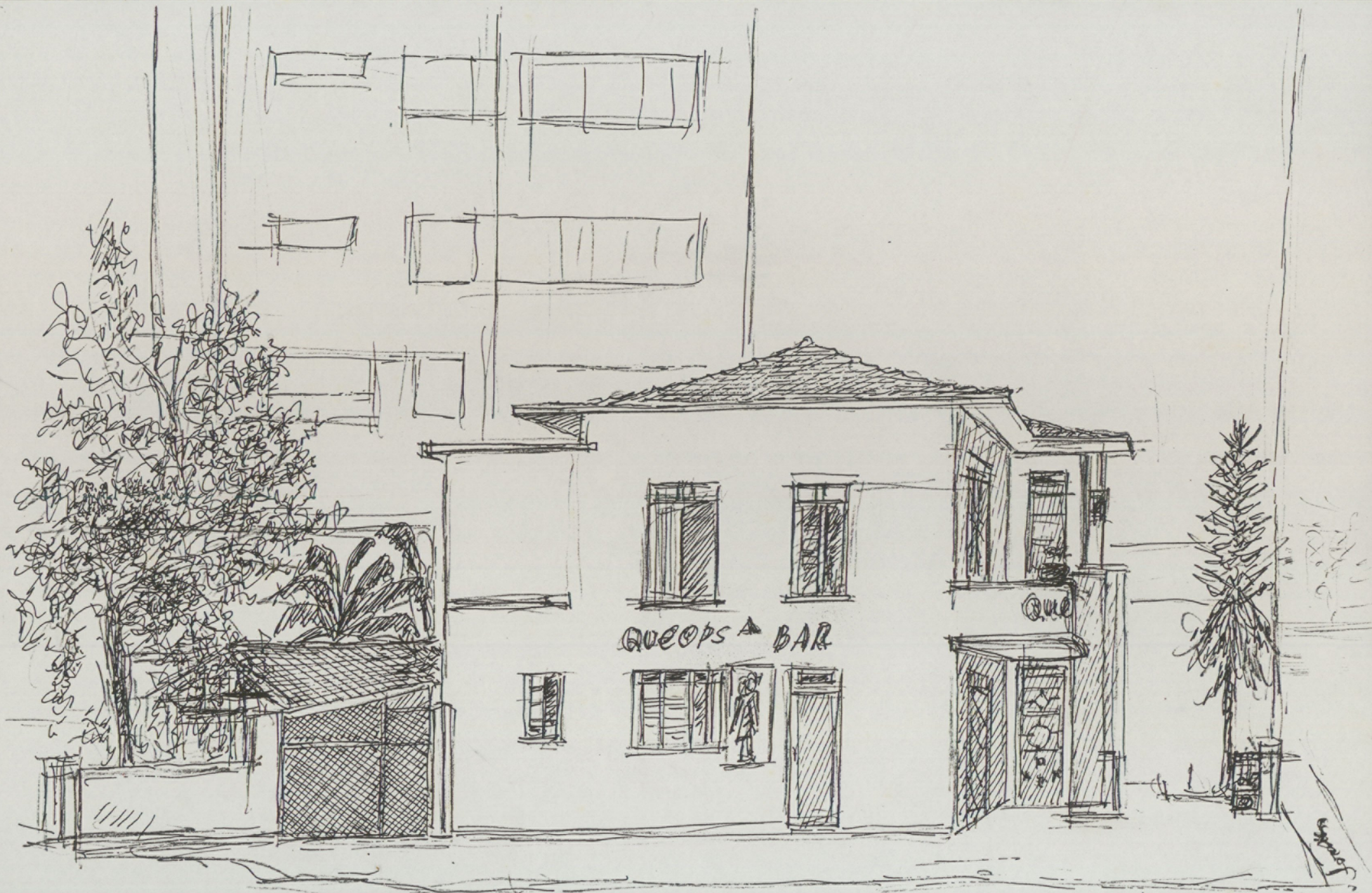


25.6.85

22

RAVENA

Adams



Rue de la République ARABES FLOUERS

A. N. 4.7.8.





A. J. Jones



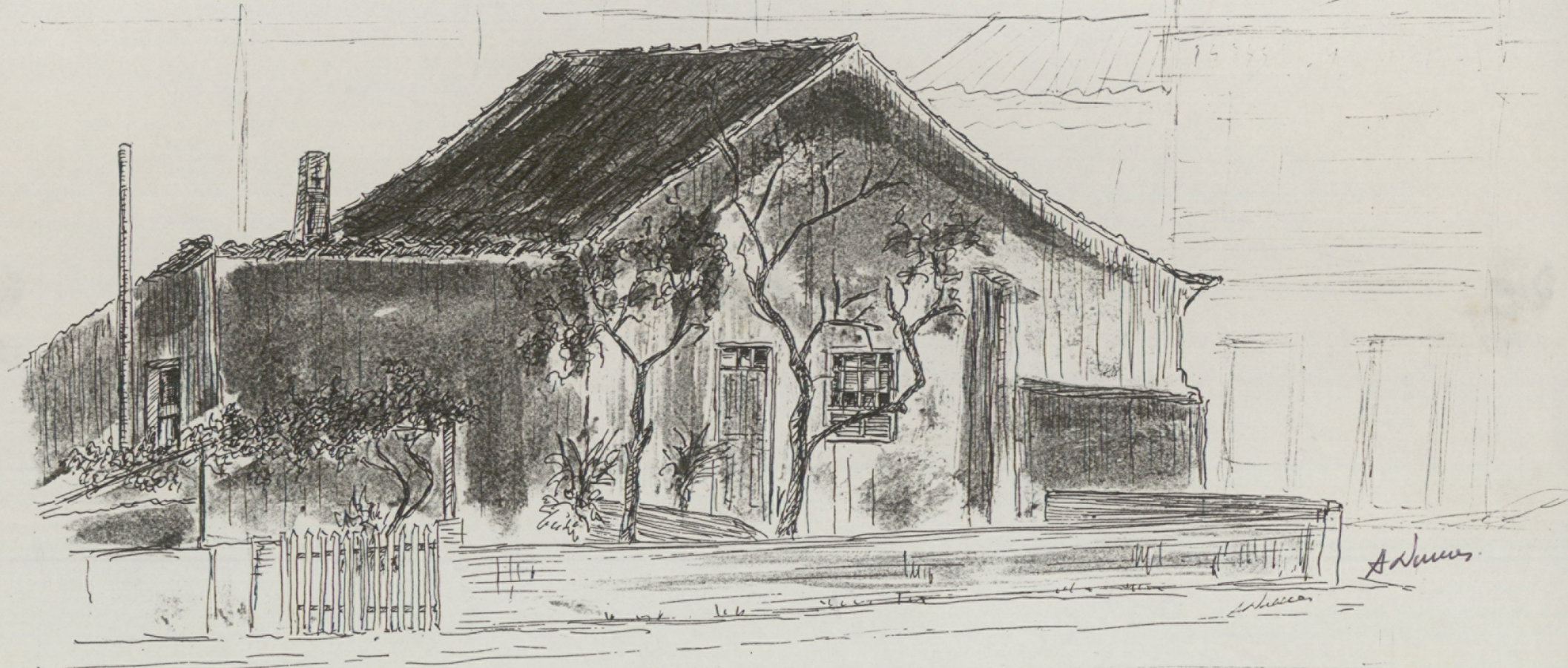
50 rue Blainvillain /
Versailles 78
27.05.85 26

Adams



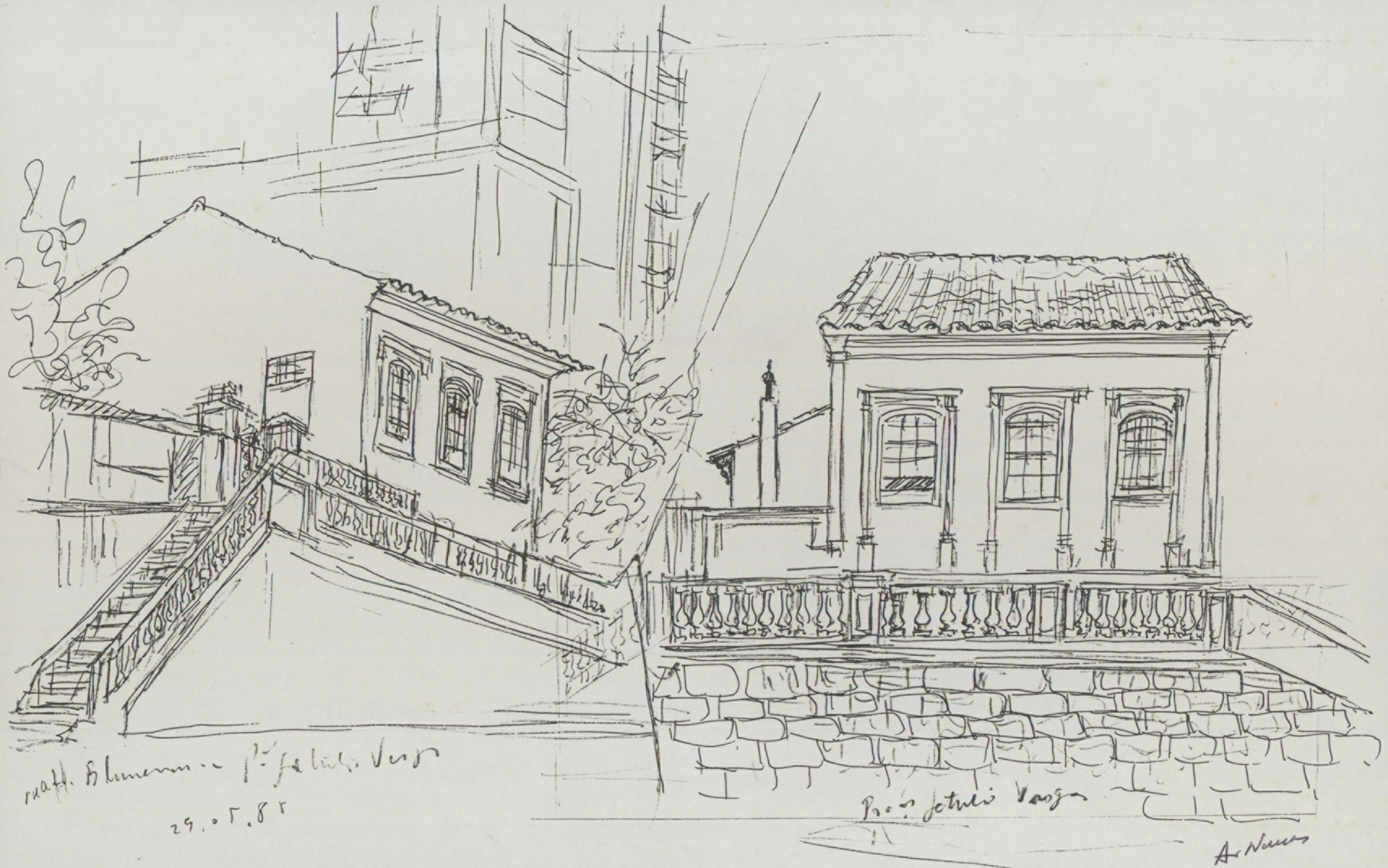
24 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

A. Nunez



Ruas del Sr. Teniente / Fernando Medelada





ruut. Blumenn. P-felats. Vaa

29.05.81

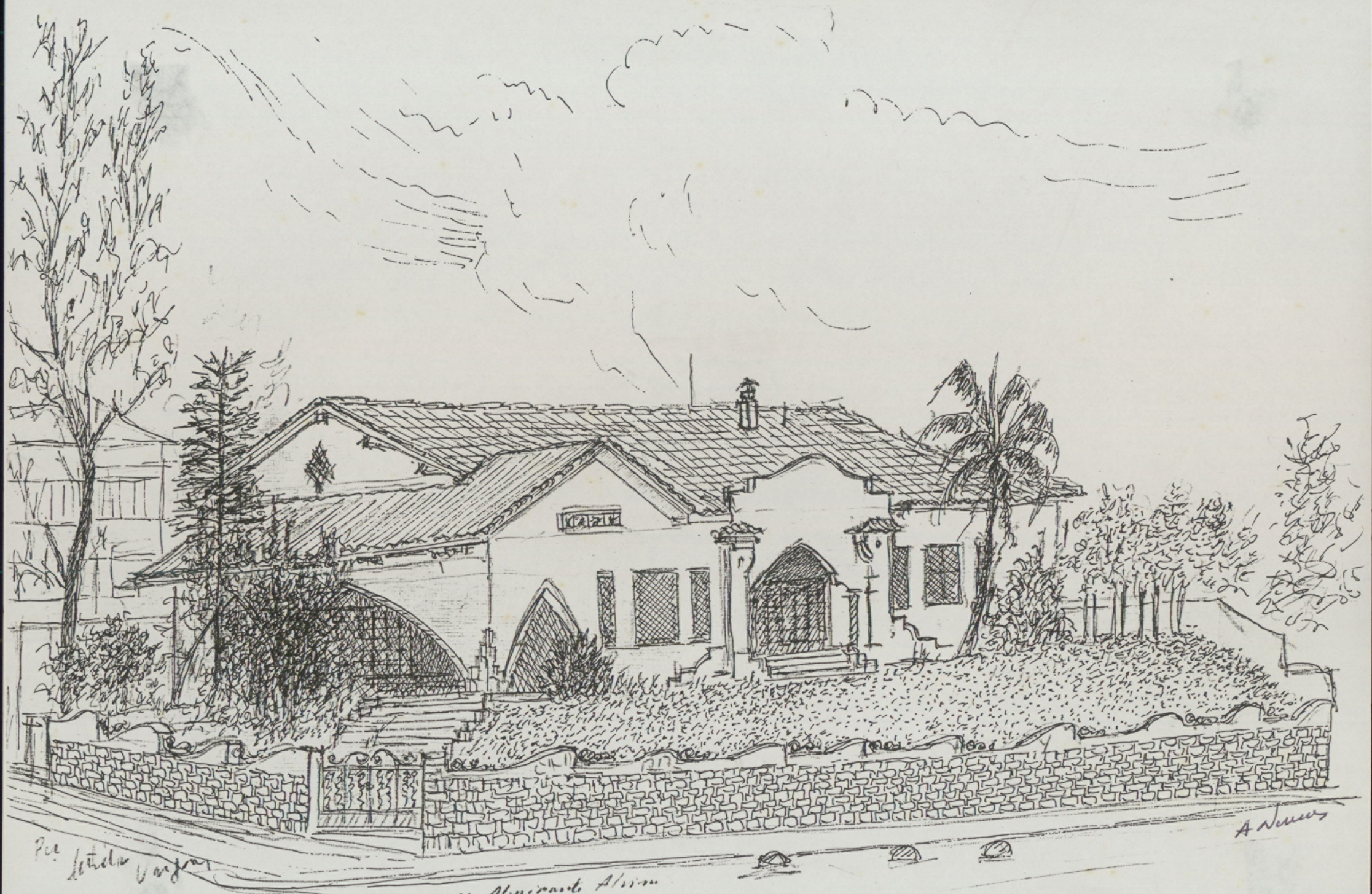
P. in Jotulsi Vaa

A. N. N.



rua General Butler, 31.5.85

A. Nunes



Pra. Lethala Varj

5.6.85

Rua Almirante Alvaro



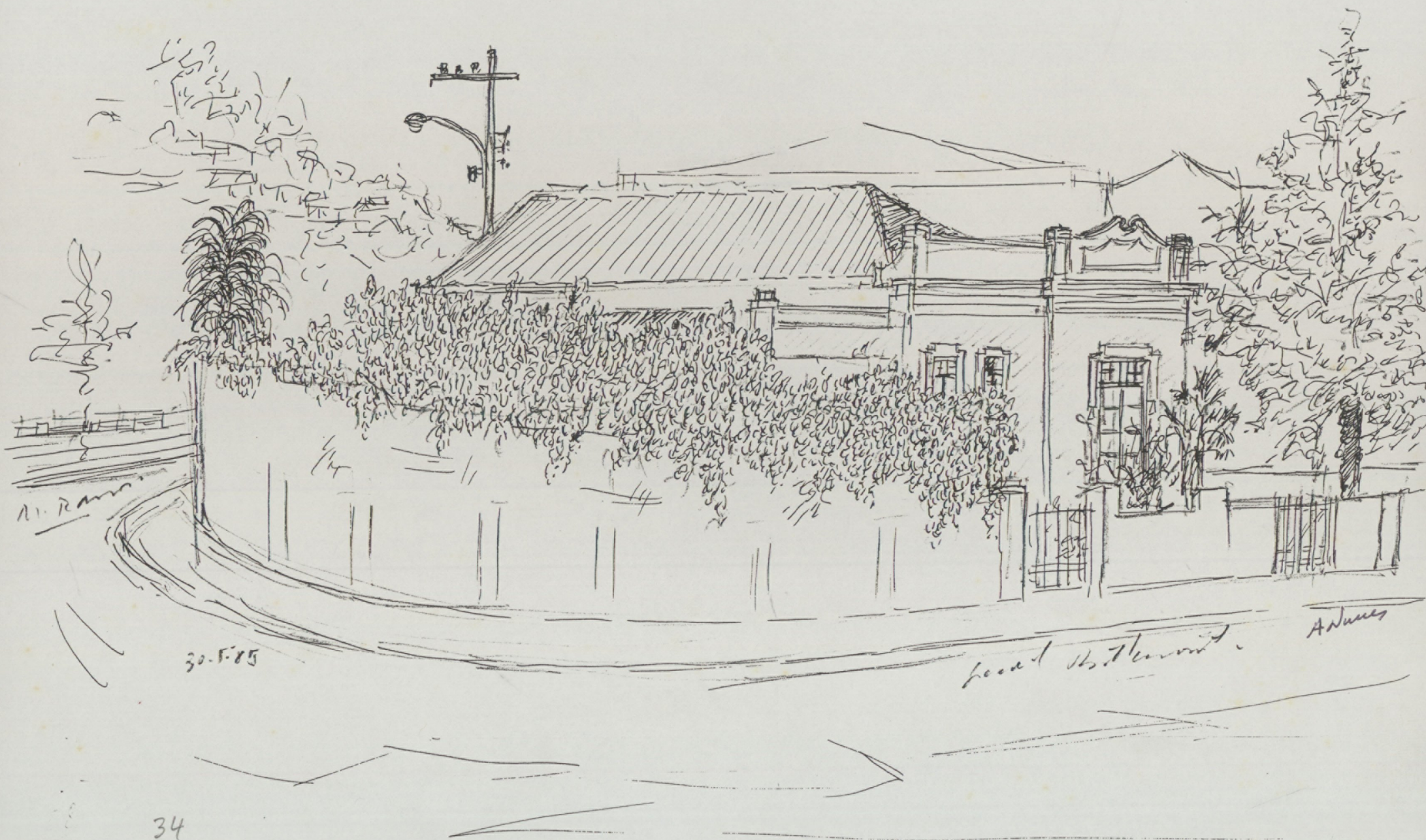
57

6.6.85

Av. Al. Ramo

33

Armas





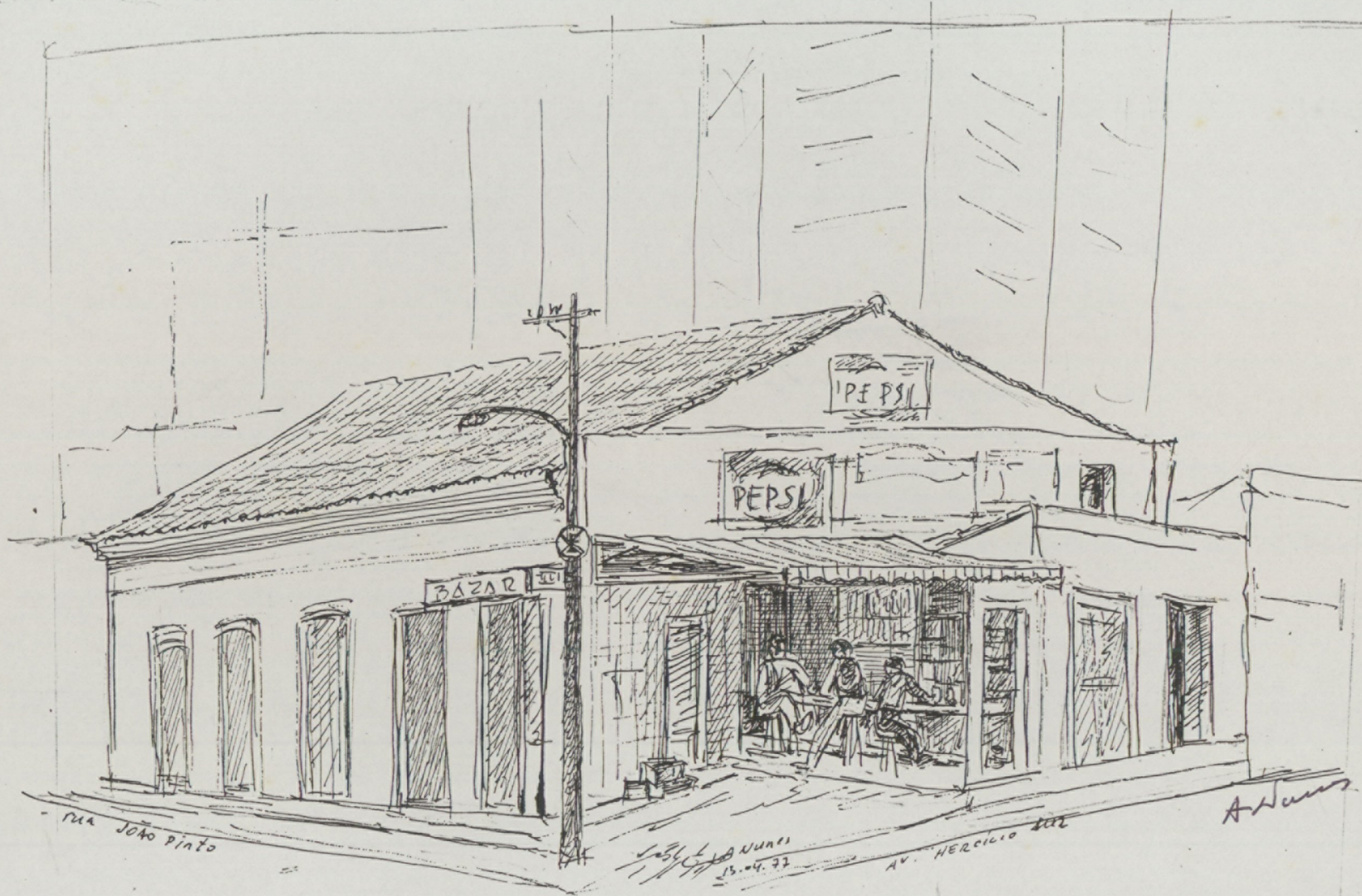
A. Nino



Les Arcades
de la Place d'Esca
- 1751 -

André





rua João Pinto

13.04.72

AV. HERCÍLIO

A. Nunes





A Nunes
15.04.72

rua Fernando Machado

1342

40



VAREJO DA CARRA
AVENIDA

31.05.05

Rua JULIO MOURA



30.5.85

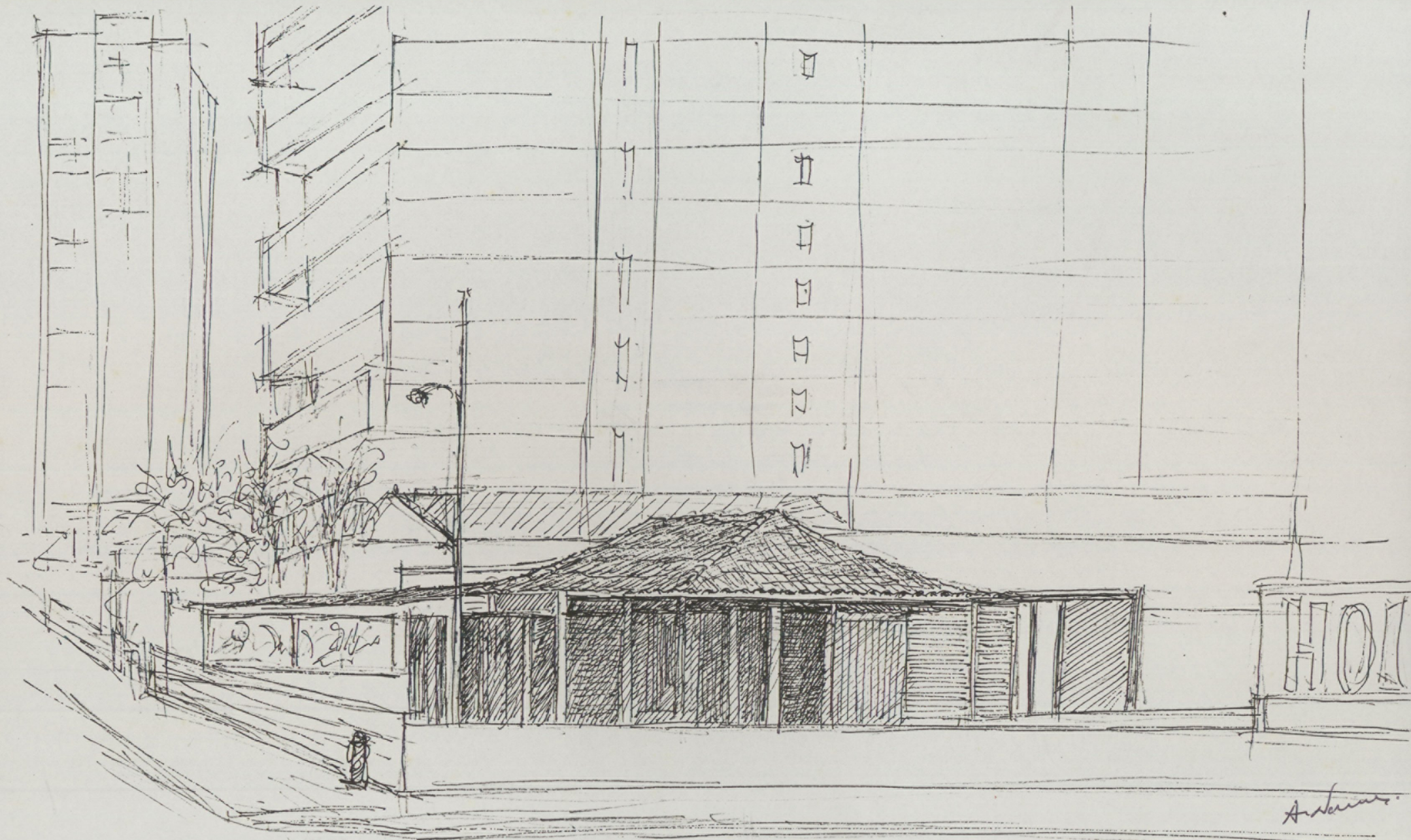
Ime Fernandes Machado
A. Nunes



Av. Mauro Ramos

H. M. S.





Andrews

5-20 (am) 1911
1016 110071
13-11-11



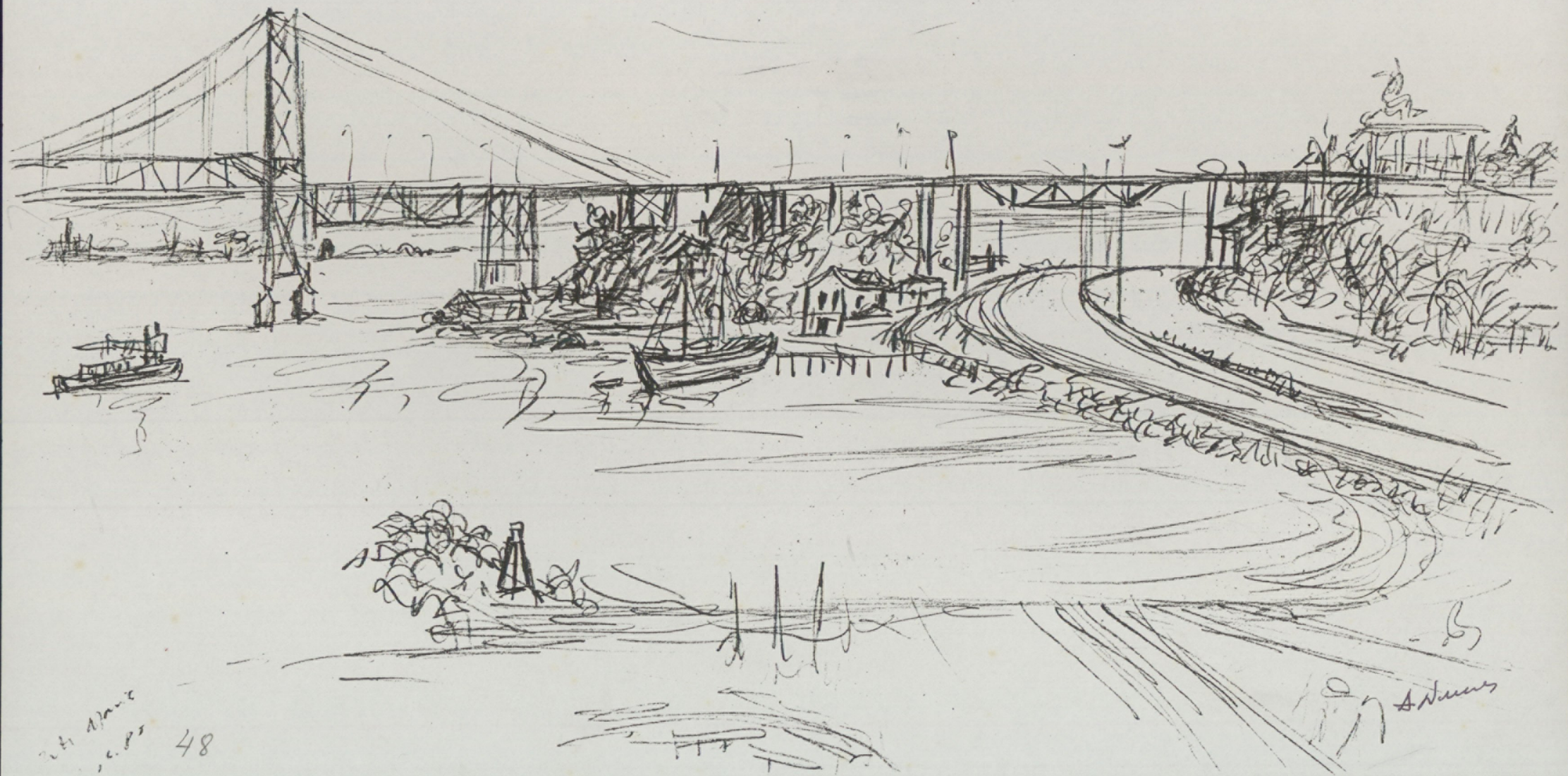
Location
23.05.87

at the same place



47 TRAFLEJA Placed - Casa suita

Shiner



24 June
c. 1850 48

Adams

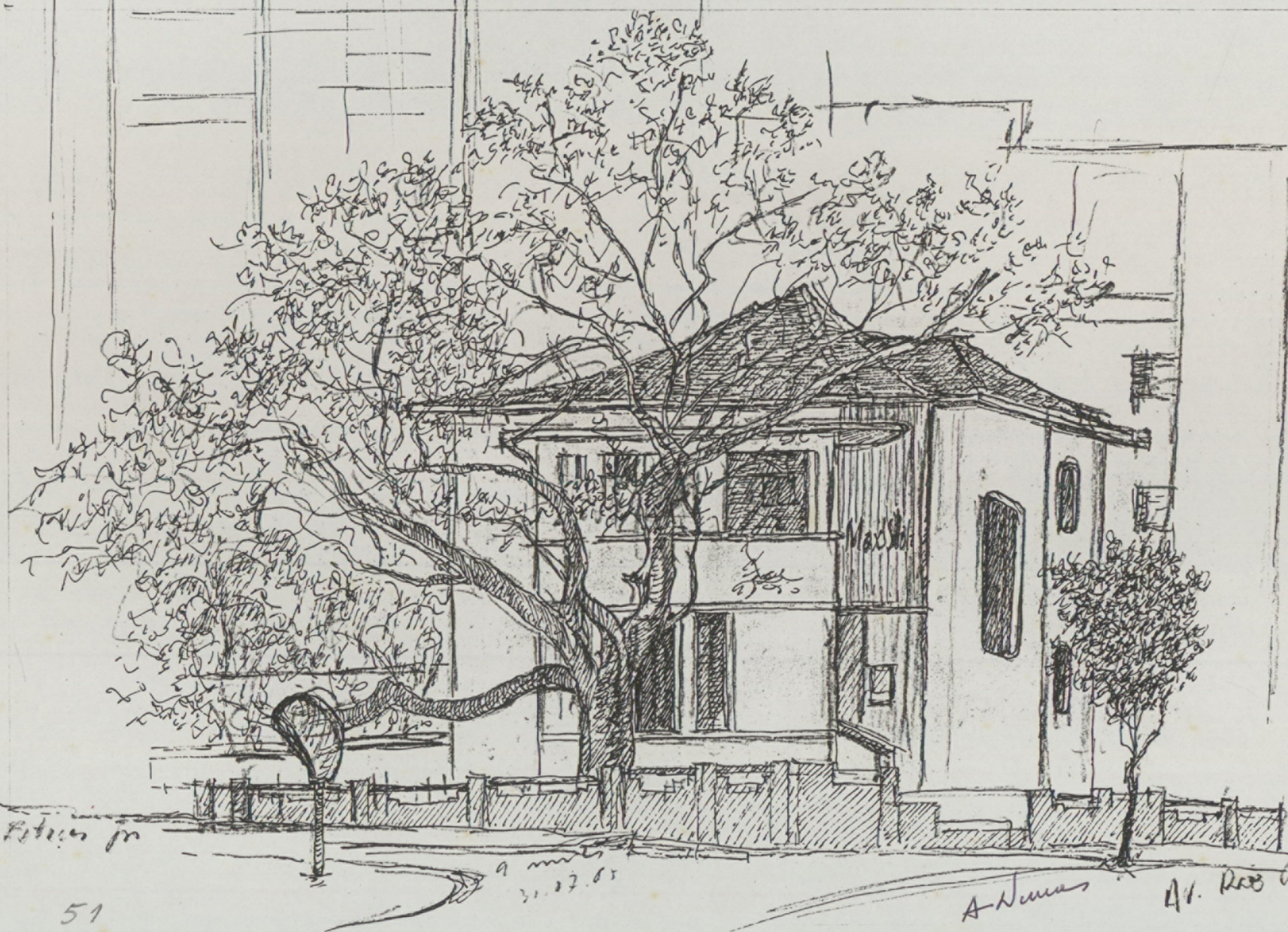


29-06-85 Joe



16.05.86

REDUZIDO
DE GRÁFICA 50



De Reten m

51

21.07.05

A. Nunes

Al. Reis Correia



1 on Kinkles / Alt. Inmotes
52

A. Jones